

A Unidade da Classe Médica



Em artigo escrito na edição anterior do Boletim do CBR, chamado “Companheiros” chamamos a atenção para a maneira como os planos de saúde e todos os outros derivados de compra de assistência médica agiram quando o Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem divulgou o novo valor do metro quadrado do filme radiológico que deveria passar a constar dos faturamentos de setembro. Todos, absolutamente todos, deram de ombros às nossas reivindicações como se fossem mentirosas, sem substratos e sem razão de ser.

Recordem-se todos que desde o início da década de 80 o CBR foi quem primeiro confeccionou uma tabela de honorários, antes mesmo da elaboração e divulgação da tabela de honorários da Associação Médica Brasileira. Foi o CBR que, de forma pioneira, desvinculou o preço do metro quadrado do filme dos honorários médicos e dos demais custos operacionais da atividade radiológica.

Foi o mesmo CBR que passou a ser criticado por todas as outras sociedades brasileiras de especialidade médica pelo seu vanguardismo e pioneirismo, sendo que, muitas delas, hoje procuram imitar as iniciativas históricas da nossa entidade, pois, com a evolução tecnológica que atingiu a todas elas fez com que se preocupassem na cobertura de seus próprios custos.

As denúncias contra o CBR, por parte de algumas entidades, como o grupo CIEFAS, que entrou com representação no CADE contra nossa sociedade anulou nosso direito de manter o balizador da atuação médica, proibindo a criação, a divulgação e a utilização da nossa tradicional tabela de honorários. Tornou-se proibido utilizar a expressão tabela, com riscos de sermos mais uma vez condenados.

Como consequência destas arbitrariedades democráticas hoje os planos de saúde e outras congêneres riem da cara dos médicos da Radiologia e do Diagnóstico por Imagem, tripudiam quando o CBR lança uma resolução que visa a preservação da atividade radiológica.

Somando falta de reajustes desde 1996 com inflação de fim de governo FHC e perspectivas de governo LULA para 2003, diminuindo-se respeitabilidade, dignidade e falta de ética, temos como final desta operação matemática um descontentamento universal dos médicos da área de norte a sul, de leste a oeste desta grande nação.

Pergunta-se: é importante para o Brasil aniquilar uma categoria profissional das mais nobres como a nossa? Com quais objetivos? Quem irá ganhar com isto?

Por outro lado: a categoria médica está se mobilizando a respeito? Ou acha que as compradoras de serviços, coitadas, estão passando por dificuldades?

Valha-me Deus!

*Dr. Luiz Karpovas é Diretor do Boletim do CBR,
Diretor de Defesa Profissional do CBR e Presidente do CIR*